

Sobre a possibilidade de uma ética Kantiana acerca das tradições culinárias

Thales Fernandes Silva¹, Leonardo Gomes de Soutello Videira¹.

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* Barretos. E-mail: leonardo.videira@ifsp.edu.br

Palavras-chave: Ética ambiental, Ética kantiana, Imperativo categórico, Deveres indiretos.

Introdução

Este projeto de pesquisa investiga se a teoria moral de Kant é adequada para avaliar as práticas alimentares de uma perspectiva ética. Uma vez que as tradições culinárias e hábitos alimentares são uma parte importante da cultura e revelam como nos relacionamos com o mundo e em sociedade, alguma teoria ética deveria poder ser usada para julgar a crueldade e os danos ambientais causados por práticas alimentares.

A teoria ética deontológica de Kant é conhecida como uma das teorias de deveres éticos objetivos. E de posse de tal teoria não relativista, seria possível julgar a cultura objetivamente do ponto de vista ético. É recomendável avaliar costumes e tradições para garantir a conformidade com os deveres morais: por exemplo, seria esperado poder condenar e proibir eticamente práticas de crueldade com animais, mesmo que fortemente arraigadas à cultura local e mesmo que isso signifique questionar os direitos das minorias.

Objetivos

O objetivo deste projeto de pesquisa é investigar se a teoria moral contida no livro *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, de Kant, é adequada para se avaliar eticamente nossas obrigações e proibições no que diz respeito a práticas alimentares cruéis e prejudiciais ao meio ambiente.

Material e Métodos

A análise dos resultados será feita nas apresentações e debates realizados no grupo de pesquisa, em reuniões particulares com o orientador e em discussões com colegas de departamento. A metodologia da pesquisa é

baseada na análise de textos clássicos e de seus principais comentadores.

Resultados e Discussão

Alimentação x Desmatamento

Qual a origem dos alimentos que compõem a nossa dieta? Quando consideramos a origem dos alimentos que compõem nossa dieta diária, a grande maioria, (com algumas exceções), têm suas raízes no setor do agronegócio. Seja proveniente da agropecuária para os produtos de origem animal ou das plantações de frutas, cereais e vegetais. Para que as atividades agrícolas sejam possíveis, é preciso de terras. A agricultura se destaca como a principal impulsionadora do desmatamento. Mesmo diante de uma superprodução em relação ao consumo, a demanda por terras para práticas agrícolas persiste e continuará a persistir.

Portanto, fica evidente que a relação entre nossos hábitos alimentares e o desmatamento é uma ligação de necessidade, visto que não há como exercer atividades agrícolas em áreas de floresta.

Para fazer a relação entre desmatamento e alimentação, utilizarei como referência os 5 alimentos mais consumidos no Brasil segundo dados de 2008/2009 e 2018/2019. Mesmo havendo uma diferença de 10 anos entre os dados, os alimentos mais consumidos no Brasil se mantiveram os mesmos, sendo eles o (i) café, (ii) arroz, (iii) feijão, (iv) carne bovina e (v) pão de sal. Segundo dados, o brasileiro consome 21,3 milhões de sacas de 60 quilos por ano de café, em torno de 10 milhões de toneladas de arroz por ano, ao redor de 5.136 toneladas (por dia) de feijão, e 5,2 milhões de toneladas de carne bovina.

É preciso um hectare para que seja produzido 28,9 sacas de café, 250000 hectares para produzir 10 milhões de toneladas de arroz,

856 hectares para suprir por um dia a quantidade de feijão e aproximadamente 346667 hectares para produção de 5,2 milhões de toneladas de carne bovina. Os quatro alimentos mais consumidos no país (desconsiderando o pão) representam apenas 0,82% das terras brasileiras destinadas a práticas agrícolas.

O Brasil produz cerca de 353 milhões de toneladas de alimento por ano. 41 mil toneladas desse total são desperdiçadas somente no Brasil. Existem 10,3 milhões de pessoas que não têm o que comer (representando 4,6% da população mundial), enquanto a quantidade de alimentos desperdiçados é quatro vezes maior que a quantia necessária para erradicar a fome no mundo. Tendo isso em vista, pode-se afirmar que não há necessidade alguma de prosseguir com o desmatamento.

Essa interligação entre o desmatamento e a produção de alimentos não se restringe apenas aos itens mais consumidos.

A conexão, embora indireta, é poderosa, resultando na destruição de milhares de hectares de terra para sustentar um padrão de vida muitas vezes insustentável. Terras que poderiam ser melhor aproveitadas, aumentando a produtividade, são frequentemente sacrificadas sem necessidade.

Passagem sobre a Natureza

Existe uma passagem de Kant onde, mesmo vivendo em uma época na qual a natureza não era uma preocupação, muito menos uma questão ética, ele cita um dever indireto para com o belo da natureza.

Nessa passagem, ele diz que devemos respeitar o belo da natureza, mesmo que esta seja inanimada, pois a sua destruição se opõe ao dever para consigo mesmo, pois destrói no ser humano a sensibilidade de amar algo que não o forneça algo em troca.

Imperativo Categórico

A segunda máxima postula: "Age de tal maneira que uses a tua humanidade, tanto na tua pessoa como na pessoa de qualquer outro, sempre e simultaneamente como fim e nunca simplesmente como meio." Para ilustrar sua aplicação, é frequentemente mencionado o suicídio como exemplo de violação dessa máxima. A argumentação ressalta que não se deve atentar contra a própria vida, pois isso

seria utilizar a própria pessoa como meio para atingir um fim, como a busca pela felicidade individual.

Há uma correlação entre este princípio e a questão do desmatamento. Nossa existência está intrinsecamente ligada ao planeta Terra e dependemos da natureza para nossa sobrevivência: necessitamos de chuvas limpas, de ar puro proveniente das árvores e de recursos naturais para sustentar nossas vidas. Assim como cuidamos de nosso corpo através de uma alimentação adequada e exercícios físicos, também é crucial cuidarmos do ambiente natural para garantir nossa própria sobrevivência.

Portanto, quando o meio ambiente é degradado pelas ações humanas unicamente com o propósito de lucro e utilização dos recursos disponíveis como meio para atingir um fim, como a extração de matérias-primas para produção de móveis e outros bens ou a expansão de atividades agrícolas, estamos essencialmente mutilando o corpo necessário para nossa própria sobrevivência, assim como no caso do suicídio. Isso ocorre em prol de um fim que não representa um dever moral.

Deveres Indiretos

Kant delineou dois propósitos fundamentais que também são considerados como deveres: a perfeição própria e a busca pela felicidade alheia. A partir dessas premissas, surgem os deveres indiretos, que se referem às obrigações necessárias para atingir determinados objetivos.

De uma perspectiva humana, como espécie animal, a destruição da natureza implica a exaustão dos recursos naturais essenciais para nossa sobrevivência. Anualmente, testemunhamos um esgotamento acelerado cada vez mais cedo dos recursos naturais que o planeta tem a oferecer. Sem a preservação do meio ambiente, não há como preservar a espécie humana (o que também cai de encontro com a segunda máxima do imperativo).

A preservação do meio ambiente, portanto, é um dever indireto, não apenas para o autodesenvolvimento, mas também para promover a felicidade coletiva. A conservação da natureza não é uma questão individual, mas sim uma preocupação global, uma vez que o equilíbrio ambiental é vital para o bem-estar da Terra e, conseqüentemente, da

humanidade. Esse dever indireto de preservar a natureza se alinha com os dois propósitos definidos por Kant.

Sob uma perspectiva ética, é preciso considerar que o desmatamento para atividades agrícolas é desnecessário, especialmente quando já produzimos alimentos em quantidade suficiente para erradicar a fome mundial. O uso racional dos recursos naturais é essencial para o progresso humano, dada a sua rápida exaustão anual. Embora a busca por lucro seja uma motivação poderosa, a solução reside em aumentar a produtividade das terras já existentes, maximizando a produção em áreas menores. O desmatamento não contribui de forma alguma para o avanço humano. O que de fato prospera com o desmatamento é a indiferença e a apatia em relação à natureza e aos nossos semelhantes.

Conclusões

Pode-se concluir que é possível utilizar a teoria ética de Kant como parâmetro de avaliação do desmatamento e seus prejuízos. É possível mostrar três maneiras diferentes para tal avaliação, além de seu trecho a respeito dos cuidados para com a natureza.

Isso mostra que a ética de Kant, mesmo que antiga, ainda pode ser aplicada aos dias atuais e aos nossos problemas, mesmo que em sua época, tal questão não era algo a se preocupar.

Agradecimentos

Eu gostaria de agradecer à minha mãe e ao Fernando, meu namorado pelo apoio, paciência e incentivo que me proporcionaram. Agradeço a eles pelos pilares que me forneceram para que essa pesquisa pudesse ser fornecida.

Não posso deixar de agradecer ao German, que me selecionou para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Quero agradecer também o IFSP - Campus Barretos pela oportunidade de poder estar desenvolvendo essa pesquisa científica e pelo auxílio financeiro fornecido pela instituição.

Referências Bibliográficas

Brasil desperdiça cerca de 27 milhões de toneladas de alimentos por ano; 60% vêm do consumo de famílias. Disponível em: <<https://g1.globo.com/profissao-reporter/noticia/2022/02/24/brasil-desperdica-cerca-de-27-milhoes-de-toneladas-de-alimentos-por-ano-60percent-vem-do-consumo-de-familias.ghtml>>.

Acesso em: 16 out. 2023.

KANT, I. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Tradução com introdução e notas de Guido Antônio de Almeida. São Paulo: Discurso Editorial: Barcarolla, 2009.

KANT, I. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2007.

KANT, I. **Metafísica dos costumes - Parte I e II**. [s.l.] Editora Vozes Limitada, 2013.

Saiba quais são os alimentos mais consumidos pelos brasileiros. Disponível em: <<https://www.fennixdistribuidora.com.br/blog/saiba-quais-sao-os-alimentos-mais-consumidos-pelos-brasileiros/>>. Acesso em: 16 out. 2023.